

Discurso do ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, na cerimônia de transmissão de cargo

Brasília, 02 de janeiro de 2015.

Senhoras e senhores,

Ministra Miriam Belchior, demais autoridades, parentes e amigos aqui presentes.

Muito bom dia e obrigado pela presença de todos.

É uma honra e uma grande responsabilidade suceder a Ministra Miriam Belchior, que com sua dedicação e competência contribuiu e continuará a contribuir de modo relevante para o desenvolvimento do nosso país.

Gostaria de deixar registrado meu compromisso de dar continuidade aos processos exitosos aqui desenvolvidos e avançar na superação dos desafios que temos pela frente.

Assumo o Ministério do Planejamento ciente dos desafios e disposto a dedicar-me integralmente à busca de soluções para o desenvolvimento de nosso país e à modernização do Estado Brasileiro.

Senhoras e senhores,

Nos últimos doze anos o Brasil vivenciou uma fase importante de desenvolvimento econômico e social. Uma fase em que o crescimento da renda e a redução das desigualdades transformaram nosso país, gerando oportunidades de progresso para setores da população antes não lembrados.

A crise internacional de 2008 encontrou o país preparado para enfrentá-la. O caminho escolhido foi o oposto ao adotado em crises anteriores. O governo apostou em ações emergenciais e estruturais, de incentivo ao crescimento e ao emprego. Essas ações evitaram a contaminação de nosso sistema financeiro pela crise internacional e possibilitaram uma rápida recuperação da economia, após o choque inicial de 2008.

Porém, passados seis anos desde o início da crise internacional, a economia mundial ainda não se recuperou totalmente dos seus efeitos. Vários países do mundo ainda enfrentam dificuldades financeiras e altas taxas de desemprego.

No caso específico do Brasil, a combinação de vários choques desfavoráveis – tanto internos quanto externos, tanto climáticos quanto econômicos – desacelerou o crescimento de nossa economia e aumentou nossa taxa de inflação nos últimos anos.

Apesar deste cenário, conseguimos manter uma baixa taxa de desemprego, uma forte criação de empregos formais, e aumentar o bem-estar da população. Conseguimos preservar os benefícios e programas sociais prioritários e avançar em ações que melhoraram a qualidade de vida da população. A política fiscal teve papel importante nesse processo, ao absorver os choques econômicos via redução temporária de nosso resultado primário.

Essa política fiscal cumpriu o papel que lhe foi posto e atingiu seu limite. Agora, iniciamos uma nova fase de nosso desenvolvimento. Uma fase na qual é necessário recuperar o crescimento da economia, com elevação gradual do resultado primário e redução da inflação.

Para atingir estes objetivos serão necessários alguns ajustes na política econômica. Ajustes, que, apesar de seus eventuais impactos restritivos no curto prazo, são necessários para recuperar o crescimento nos próximos quatro anos.

Ajustes nunca são um fim em si mesmos. Ajustes são medidas necessárias para a recuperação do crescimento da economia, que por sua vez é condição indispensável para continuar nosso projeto de desenvolvimento econômico.

Senhoras e senhores,

Em paralelo às medidas de equilíbrio fiscal e orçamentário, trabalharei, também, em medidas de aumento do investimento e elevação da produtividade de nossa economia.

O Ministério do Planejamento continuará a ter um papel central na coordenação dos programas de investimento do governo federal.

Ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), ao Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) e às Parcerias Público Privadas (PPP), se somará a coordenação do Programa de Investimento em Logística (PIL) em uma ampla agenda institucional de estímulo ao investimento de longo prazo.

Nessa tarefa, em parceria com os ministérios setoriais, darei prioridade a ações que ampliem a atratividade de investimentos em infraestrutura para o capital privado e, ao mesmo tempo, preservem os interesses dos usuários finais dos serviços.

Essa combinação requer o estabelecimento de parâmetros adequados para o investimento e a garantia de que parte dos ganhos de produtividade serão repassados para as tarifas de cada serviço.

Avançamos muito nos últimos anos, mas ainda temos muito a fazer na área de infraestrutura. Precisamos aumentar nossa produtividade, sobretudo em um contexto de competição internacional cada vez mais acirrada, que nos impõe pressa e eficiência. Mas a nossa carência de infraestrutura não é justificativa para fazer investimentos a qualquer preço.

Nosso desafio é avaliar e viabilizar os projetos de investimento de forma justa, com foco em sua eficácia e eficiência, mas sem perder de vista que precisamos de mais infraestrutura agora. O equilíbrio entre esses dois polos, entre a urgência do investimento e o custo e qualidade dos projetos, é o maior desafio que se coloca ao governo, não só ao executivo, mas também a todo sistema de supervisão e controle do Estado brasileiro.

Buscaremos soluções que agilizem a realização e reduzam custos dos projetos de infraestrutura, aumentando a participação privada no seu financiamento. Ao mesmo tempo, fortaleceremos a transparência e os instrumentos de controle. Para isso contamos com a parceria do TCU e com o aperfeiçoamento nos marcos legais de compras governamentais, regulação e licenciamento.

Senhoras e Senhores,

O aumento da eficiência do Estado também é uma das competências básicas do Ministério do Planejamento e parte importante da agenda de desenvolvimento dos próximos anos.

Nesta área, continuarei e reforçarei o trabalho de simplificação e desburocratização das ações de Governo, agregando tecnologia e inovando nos processos de trabalho.

O Governo tem que se modernizar continuamente. Incluir mais tecnologia para ganhar produtividade. Melhorar o planejamento de suas ações. Focar na melhoria da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos e do ambiente de negócios para as empresas.

Nesse sentido, ações como a criação do Portal Único de Comércio Exterior, a implantação do E-social - que é a unificação das declarações para Previdência, FGTS e Receita -, a integração de sistemas informatizados do governo federal e outras iniciativas serão fomentadas e ampliadas. Atuaremos em parceria com os ministérios de cada área, prestando todo apoio necessário para o avanço de propostas dessa natureza.

Especificamente neste ano, caberá a este Ministério coordenar e elaborar o Plano Plurianual do governo federal, o PPA, para a 2016-19, que definirá a estratégia de desenvolvimento de médio prazo para o País. Faremos uma ampla análise de todos os

programas de governo, avaliando os resultados dos PPAs anteriores e buscando definir as políticas públicas adequadas à nova realidade do país. A palavra de ordem é melhorar a qualidade do gasto público, sempre orientado para uma estratégia de desenvolvimento com redução das desigualdades sociais e regionais.

Dentro dessa agenda de modernização da gestão pública, daremos prioridade à revisão de processos de trabalho, avaliação de resultados e ampliação da transparência e da participação da sociedade.

O aumento da transparência das ações de governo, aliás, será objeto de constante atenção na nossa gestão.

A melhoria da gestão pública depende, também, da valorização do servidor público. Nesta questão, faremos todo esforço para melhorar a formação e qualificação dos servidores, assim como as suas condições de trabalho, dentro das limitações econômicas que temos. Manteremos o diálogo aberto com todas as carreiras e buscaremos equilibrar as justas demandas dos servidores com a nossa capacidade financeira.

Senhora e senhores,

Para finalizar, eu gostaria de fazer alguns agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradeço a confiança da Presidenta Dilma Rousseff. Como disse Celso Furtado, primeiro ocupante deste Ministério: estou “consciente da grande responsabilidade implícita na tarefa para que fui convocado” e “pretendo dedicar-me a ela com o entusiasmo que me vem da fé imensa que tenho no futuro do nosso país.”

Em segundo lugar, agradeço aos integrantes do Instituto Lula e da Fundação Getúlio Vargas, aos meus diversos interlocutores na academia e no mercado, com os quais tive oportunidade de interagir, debater e aprender muito nos últimos dois anos. Economia e governo são atividades complexas onde temos que fazer escolhas políticas. Sempre gosto de ouvir diversas opiniões antes de propor soluções para os nossos problemas e continuarei a adotar tal prática.

Em terceiro lugar, agradeço a confiança e apoio dos meus amigos e colegas, tanto do governo quanto do setor privado, tanto durante o período em que estive no governo quanto quando estive fora do governo. Trabalhar na administração pública é, antes de tudo, um trabalho em equipe. Nesse sentido conto com a dedicação de todos integrantes deste Ministério, bem como com a colaboração dos demais Ministérios e Poderes , em especial o Congresso Nacional, dos Governadores e dos Prefeitos, e também do setor privado, para que possamos superar os desafios dos próximos anos.

Por fim e mais importante, agradeço ao amor e carinho da minha família, especialmente da minha esposa Jussara e do meu filho Henrique, pois sem o apoio deles eu não estaria aqui hoje.

Obrigado a todos.